

Trabalho de Campo

AMBIENTE FÍSICO, TERRITÓRIO E MODO
DE VIDA DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS
NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA- SP

Abril de 2024 | São Bernardo do Campo - Vale do Ribeira



PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Ana Silvia Fonseca
Christian Ricardo Ribeiro
Vitor Vieira Vasconcelos

Disciplina: "Biodiversidade, Geodiversidade e Paisagem" e
"Estudos do Meio Físico "

Ano: 2024

PRODUÇÃO:

Lisângela Kati do Nascimento,
Kananda Alves Santos & Paulo
Henrique de Sousa



Queridas alunas e alunos,

Para nós, professores, realizar um trabalho de campo no Vale do Ribeira é uma oportunidade única para tratar a complexa realidade dessa região por meio de uma abordagem multidisciplinar, ou seja, sem as amarras das disciplinas e as limitações da sala de aula.

Temos certeza de que essa viagem abre possibilidades para que vocês possam entrar em contato direto com diferentes questões – físicas, econômicas, sociais e culturais – da realidade local desta região, considerada a menos desenvolvida economicamente do estado de São Paulo, por um lado e, por outro, concentrando as maiores manchas contínuas remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. A grande diversidade sociocultural, representada por comunidades caiçaras, indígenas, quilombolas e caboclas, também marca as especificidades da região do Vale do Ribeira.

Vocês terão a oportunidade de conhecer a comunidade quilombola de Ivaporunduva – a mais antiga do Vale do Ribeira – e compreender a relação entre as características do bioma Mata Atlântica, o modo de vida tradicional, a ancestralidade, a preservação ambiental, gestão do território, políticas públicas e desenvolvimento sustentável.

Além disso, experienciar com o próprio corpo a imensidão e beleza da Caverna do Diabo e compreender sobre sua formação geológica é uma oportunidade incrível para retomarmos os conteúdos sobre geologia, geomorfologia e recursos hídricos que estudamos em nossas aulas.

Observar o rio Ribeira de Iguape, ao longo do trajeto pela SP 165 – que liga Eldorado a Iporanga, e estabelecer relações com o relevo e com as condições de preservação da mata ciliar, *in locu* é uma maneira bastante interessante para o aprofundarmos os conteúdos relacionados à bacia hidrográfica.

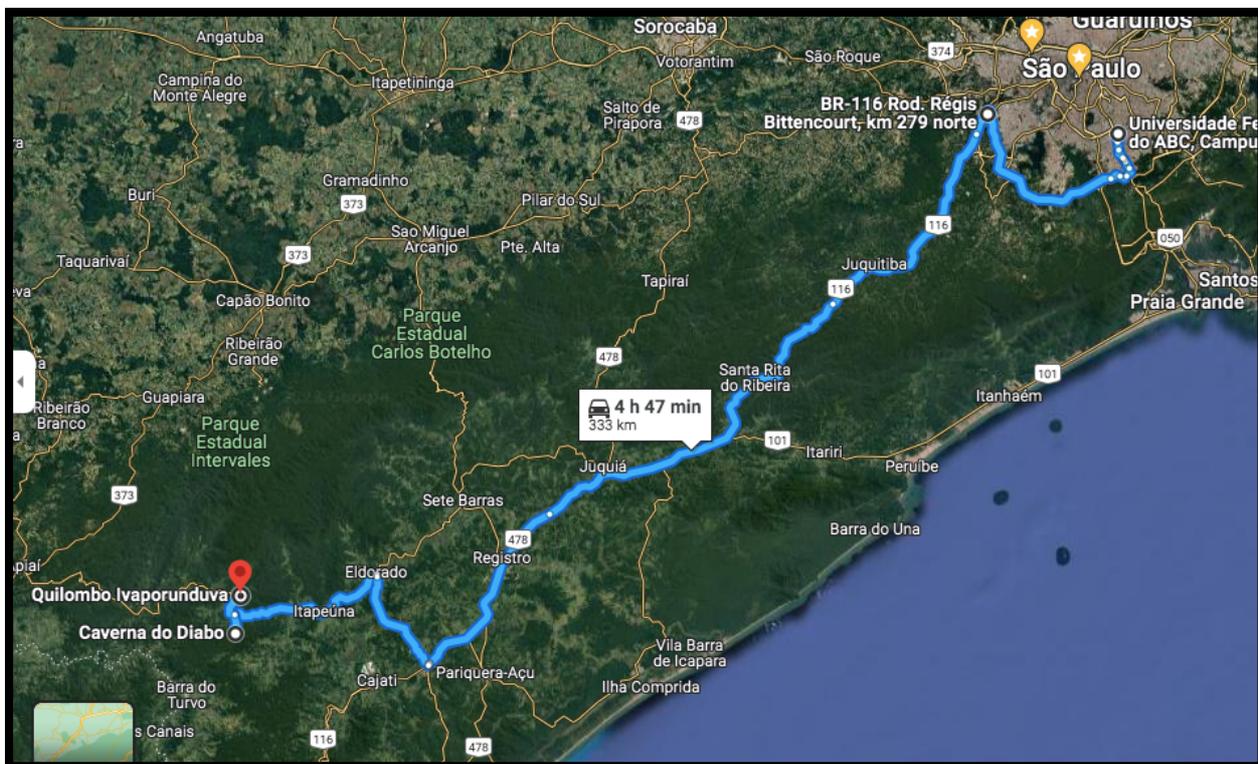
Dessa forma, nós professores, estamos cientes da possibilidade de esse trabalho se tornar para todos os envolvidos uma rica experiência.

Gostaríamos, aqui, de agradecer ao apoio institucional da Universidade Federal do ABC, por meio da liberação de recursos e de transporte, o que tornou possível a realização desta viagem de trabalho de campo.

Bom trabalho de campo!

TRAJETO

O nosso trajeto - UFABC até o Quilombo de Ivaporunduva



Fonte: Google Maps

TOPÔNIMOS¹

E se Miracatu voltasse a ser Prainha,
Juquiá seria Yquiá,
Pedro Barros voltaria a ser Tupiniquins,
Pedro Toledo seria então Nova Alecrim.

E se Sete Barras voltasse a ser Gonytahogoa
Iporanga seria de novo Arraial,
Ilha Comprida seria então Candapuí,
E o rio Quilombo seria de novo Guyrombi.

Se Eldorado voltasse a ser Xiririca,
Cananéia seria Porto dos Tupis,
Itapeuna voltaria ser Jaguary,
E a terras das ostras seria o Ariri.

Se o Jacupiranga voltasse a ser Botujuru
A rodovia seria o Peabiru,
Guaricana então Pariquera-açu,
E o Itatins seria o Botucavaru.

Se Santos voltasse a ser Guayaó
São Vicente seria porto do Japuí,
Vila do Rio do Azeite seria nossa Itariri
E Pirapora seria de novo Cafundó.

**Júlio César da Costa - município
de Miracatu**

¹ Esse poema é de Júlio Costa compõe o seu livro "Mutirão de versos". Belo Horizonte: Editora Mazza, 2021.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para que nessa viagem corra tudo bem, precisaremos que cada um compreenda sua responsabilidade. Essa é uma atividade cujo êxito depende, primordialmente, de entendermos que é uma tarefa coletiva, portanto, teremos que funcionar como um grupo coeso, colaborativo, cooperativo e operacional. Esperamos não ser necessário lembrarmos isso a todo momento. Mas o faremos sempre que necessário, parando o que quer que estejamos fazendo para detalhar normas, fazer combinados, retomar conversas anteriores, dar orientações específicas etc.

É fundamental que todos tenham em mente, além do bom senso, pelo menos algumas diretrizes básicas:

1. Estaremos durante toda a viagem em grupo. Isso não quer dizer que cada um não possa desfrutar de momentos de introspecção, de reflexão solitária, de solidão criativa... Aliás, todos *devemos* ter esses momentos! Mas viajar em grupo significa termos sempre uma preocupação a mais: o zelo com o próprio grupo. Em função disso, tenha em mente que **as vontades individuais ficarão diminuídas em relação às decisões coletivas. O bem-estar coletivo será sempre mais importante**, para garantirmos uma viagem gostosa e proveitosa. Lembre-se de que o **respeito aos horários e aos combinados** será algo decisivo para o sucesso da viagem e para a boa convivência em grupo.

2. Em qualquer momento da viagem alguém pode não se sentir bem, ou acabar ficando doente. **Será muito importante que desde as primeiras sensações de mal-estar você comunique algum dos responsáveis** para que as devidas providências sejam tomadas rapidamente.

3. É fundamental que ninguém se "desgarre" do grupo. Nenhum de nós estará acorrentado ao outro, mas é importantíssimo saber que **cada um de vocês é SEMPRE o maior responsável por não se perder**. Caso isso venha a acontecer, como devemos proceder? Nem sempre estaremos em locais com sinal de telefone celular, portanto alguns combinados serão decisivos para nos reencontrarmos. O mais básico deles é o seguinte: **primeiro, tente o celular. O segundo, mas talvez mais importante, é que o ponto de encontro, no caso de um ou outro se perder, será sempre o último local em que seguramente estivemos juntos**. Aguarde por ali que logo alguém aparecerá para resgatar você, mesmo que isso pareça demorar um pouco. Não saia sozinho tentando procurar o grupo por lugares em que ainda não estivemos.

4. Água é absolutamente fundamental. Tenha sempre consigo um recipiente que possa ser usado para transportar e beber água. Mas **não saia bebendo qualquer água, mesmo que seja água cristalina**.

5. O uso do protetor solar e boné é importante. Não importa se você acha que o sol não está tão forte e que a sua pele é resistente, use boné e protetor!

6. Todos sabem que esta é, acima de tudo, uma viagem de estudo e de trabalho. Por mais que haja professores e monitores acompanhando vocês e propondo diferentes atividades, você é o maior responsável pelo seu trabalho. Por isso, não espere que alguém peça a você que registre uma ou outra observação, que anote esta ou aquela fala.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CAMPO	
DATA	ITINERÁRIO
12/04 Sexta	23h - saída do UFABC - campus de São Bernardo do Campo (com uma parada no Posto Fazendeiro na BR 116 para banheiro)
13/04 Sábado	6h - chegada no pátio de entrada da Caverna do Diabo 6h às 7h00 - café da manhã coletivo 7h15 - os professores darão início à primeira atividade de observação direta da paisagem com o objetivo de identificar características do bioma Mata Atlântica. 8h - orientações gerais para a visita guiada na Caverna do Diabo com monitores locais 8h10 às 11h00 - visita guiada no Parque Caverna do Diabo 11h00 - seguimos para o Quilombo de Ivaporunduva 11h20às 12h - acomodação na pousada do Quilombo de Ivaporunduva 12h às 13h - almoço 13h15 às 14h15 - conversa com liderança na Igreja do Rosário dos Homens Pretos 14h30 - 15h30 - visita no cemitério antigo com os monitores locais 15h30 - 17h - oficinas e conversas com lideranças locais 18h- 19h - jantar 19h30 às 21h30 - passeio noturno na Mata Atlântica 21h30 às 22h - plenária 22h - dormir
14/04 Domingo	6h00 às 7h00 - café da manhã 7h00 às 8h00 - Prática de interpretação da paisagem 8h00 - embarque para a UFABC - campus São Bernardo do Campo

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

- Ir com roupa confortável no caminho, porque no trecho de ida dormiremos no ônibus;
- Levar roupa adequada para caminhar e tênis, porque andaremos bastante;
- Levar um boné, protetor solar e repelente, porque parte de nossas atividades faremos ao ar livre;
- Levar o caderno de campo, caneta ou lápis;
- Levar a sua garrafinha com água;
- Levar um lanche para compartilharmos porque faremos um café da manhã coletivo quando chegarmos na Caverna do Diabo;
- Levar guarda-chuva e/ou capa de chuva, para o caso de chover.

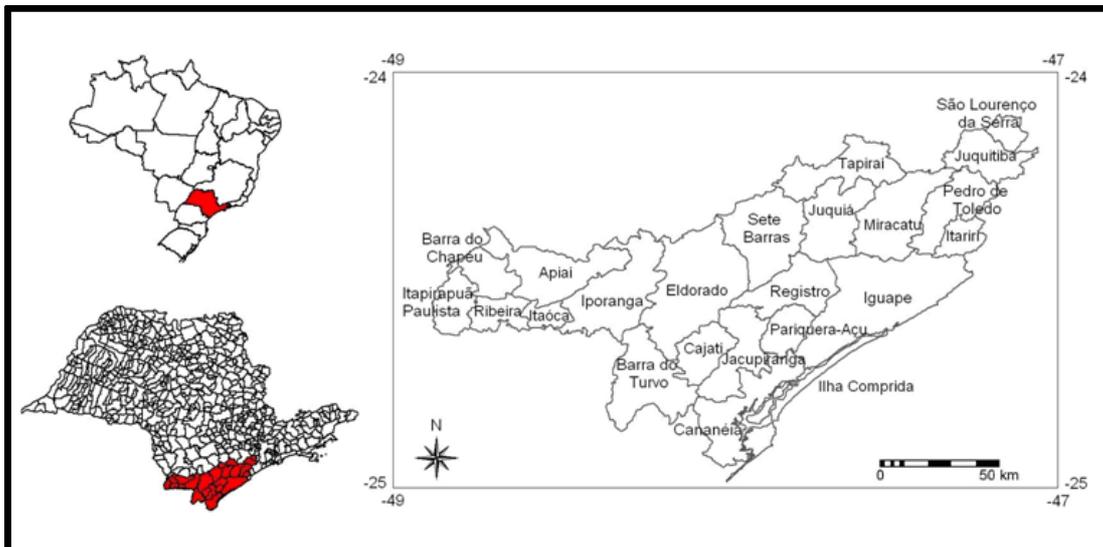
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO TRABALHO DE CAMPO

Esse trabalho de campo é parte integrante das disciplinas de “Biodiversidade, Geodiversidade e Paisagem” e de “Estudos do Meio Físico”, as quais estão sendo ofertadas neste quadrimestre para os estudantes da Licenciatura em Ciências Humanas, Bacharelado em Planejamento Territorial e demais graduações na UFABC. Os objetivos gerais deste trabalho de campo são:

- Identificar as características do bioma Mata Atlântica a partir da observação da paisagem in locu;
- Conhecer as especificidades geológicas da região do Vale do Ribeira e sua relação com a formação de cavernas;
- Desenvolver procedimentos de observação direta da paisagem;
- Identificar os elementos da bacia hidrográfica do rio Ribeira a partir da observação direta da paisagem;
- Compreender a relação entre as características do meio físico e o modo de vida da comunidade quilombola de Ivaporunduva;
- Compreender a importância do território tradicional para as comunidades quilombolas;
- Compreender a relação entre as comunidades tradicionais do Vale do Ribeira e as Unidades de Proteção Integral e de Uso Sustentável no Vale do Ribeira.

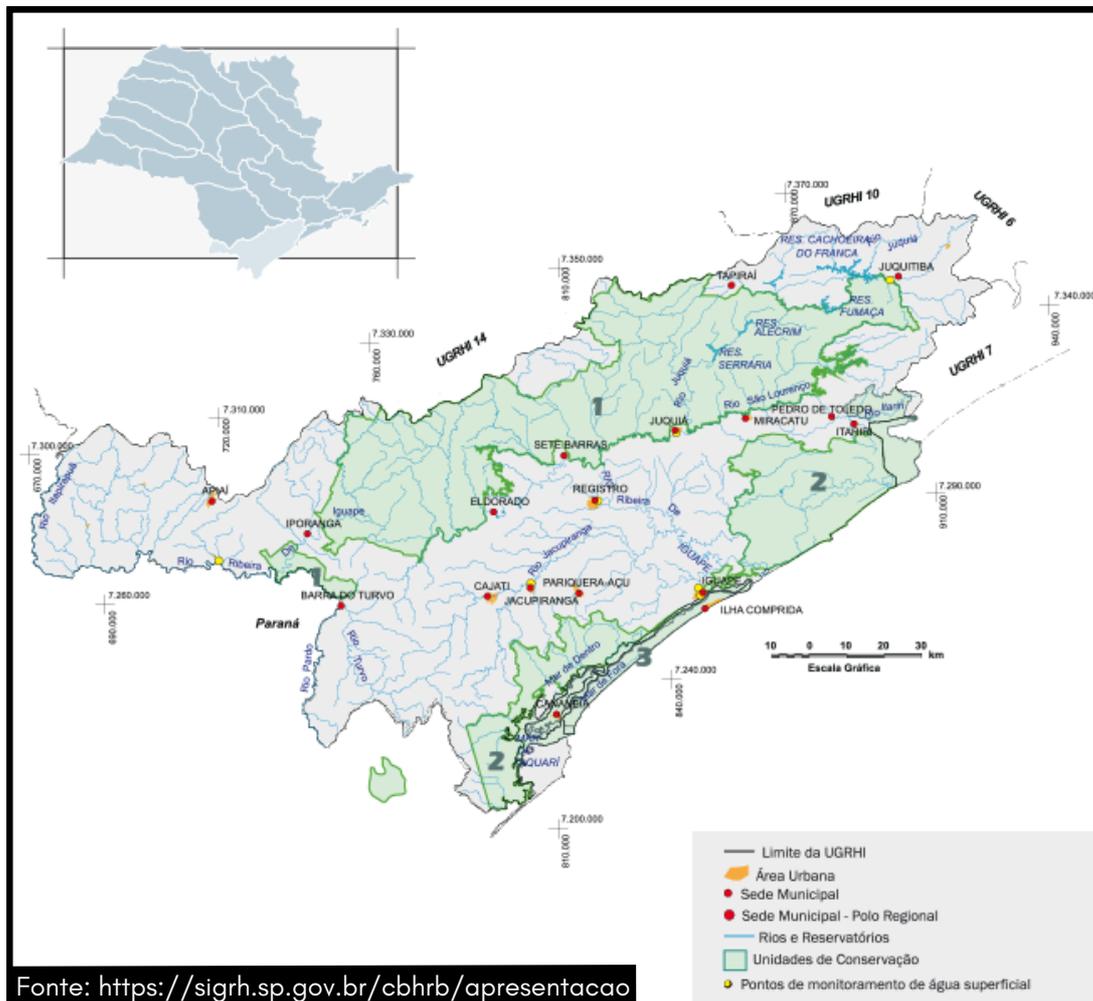
LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA

Mapa 1 - Localização do Vale do Ribeira, São Paulo



Fonte: IGBE, Resultados do Universo - Censo, 2002. CBH-RB, Sistema de Informações da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, 2007. Organização: Carolina Todesco e Rúbia G. Morato, 2007.

Mapa 2 - Vale do Ribeira - Recursos Hídricos



Fonte: <https://sigrh.sp.gov.br/cbhrb/apresentacao>

ROTEIRO DE CAMPO

A saída de campo ocorrerá no dia 12 de abril de 202 (sexta-feira) às 23h do campus da UFABC de São Bernardo do Campo, com uma parada no Posto Fazendeiro na BR 116 para banheiro. A previsão de chegada é no dia seguinte (sábado, dia 03) às 5h30 da manhã no pátio da entrada da Caverna do Diabo, onde faremos um café da manhã coletivo a partir das 6h.

Às 7h, os professores da disciplina darão início à primeira atividade de observação direta da paisagem com o objetivo de identificar características do bioma Mata Atlântica. Às 8h, divididos em grupos, faremos a visita guiada na Caverna do Diabo até às 10h00 e depois faremos outras trilhas no parque, até as 11h00.

Às 11h00 seguimos para o Quilombo de Ivaporunduva. Ao chegar no quilombo, seremos recebidos pelas lideranças que nos mostram os nossos alojamentos e explicaram as regras de funcionamento da Pousada e em seguida, das 12h até às 13h será o nosso almoço.

Às 13h00 faremos uma caminhada pelo quilombo até a Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos onde teremos a palestra da liderança Benedito Alves juntamente com outras lideranças.

Das 15h até às 17h30, os alunos estarão divididos em grupos, conforme tabela abaixo, para a realização de oficinas com guias locais e lideranças em diferentes áreas do quilombo, conforme tabela da próxima página.

Das 17h30 até às 18h30, é um período para descansarem e tomarem banho e das 19h até às 20h teremos o jantar. Das 19h30 até às 21h30 faremos uma caminhada noturna na Mata Atlântica.

E, por fim, das 21h30 até às 22h, faremos uma plenária com o objetivo de compartilhar entre alunos e professores a experiência do trabalho de campo e de fazer uma avaliação das atividades realizadas ao longo do dia.

OFICINAS

GRUPO 1- FARMÁCIA VIVA - PLANTAS MEDICINAIS

Conhecer as plantas medicinais usadas para a prevenção e cura de diversas doenças desde a época dos escravizados até os dias atuais. Por meio desta oficina, os alunos vão compreender a importância da preservação da biodiversidade para o modo de vida quilombola.

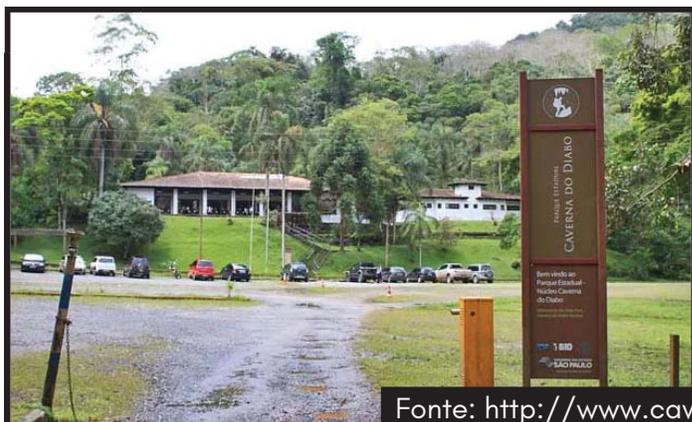
GRUPO 2 - BANANAL ORGÂNICO

Nessa atividade o grupo aprenderá todo o processo do cultivo da banana orgânico desde o plantio até a colheita. Haverá uma discussão importante sobre os motivos de não usarem agrotóxicos em sua produção e sobre desafios e obstáculos para o escoamento da produção.

GRUPO 3 - GARIMPO DO OURO

Nessa atividade o grupo entenderá como os escravizados faziam o garimpo e mineração do ouro de aluvião. Momento também de entender a história de colonização do Vale do Ribeira.

1. CAVERNA DO DIABO - PARQUE ESTADUAL DA CAVERNA DO DIABO

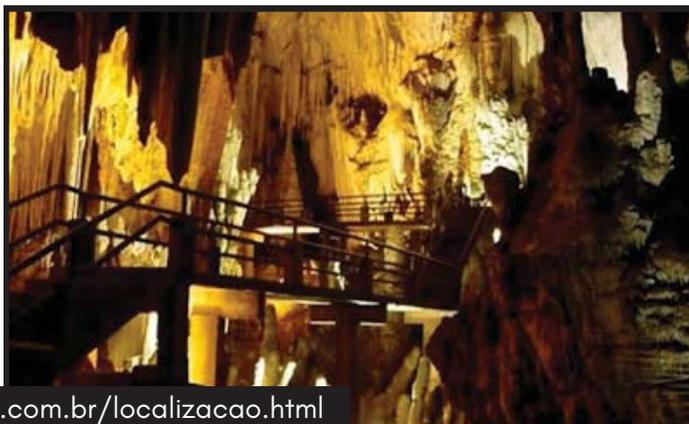


Fonte: <http://www.cavernadodiabo.com.br/localizacao.html>

A Caverna do Diabo faz parte do Parque Estadual Caverna do Diabo, instituído pela Lei Estadual nº 12.810, de 21/02/2008, que criou o Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga. O Parque possui uma área de 40.219,66 ha e abrange os municípios de Barra do Turvo, Cajati, Eldorado e Iporanga na região do Vale do Ribeira, no estado de São Paulo.

O Parque Estadual da Caverna do Diabo está situado em serranias e planaltos mais isolados, onde predominam as formações de Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana (IBGE, 1993). No trecho de floresta próximo às grutas do Rolado, que antes da citada Lei, estava inserida na área do núcleo Caverna do Diabo do Parque Estadual de Jacupiranga e, atualmente, compõe a APA dos Quilombos do Médio Ribeira, está um dos trechos de floresta mais preservados da região. Uma floresta exuberante, de grande porte, com 30 a 40 m de altura, que representa a Mata Atlântica original, pouco encontrada nessa porção do vale do Ribeira (Estado de São Paulo, 2010).

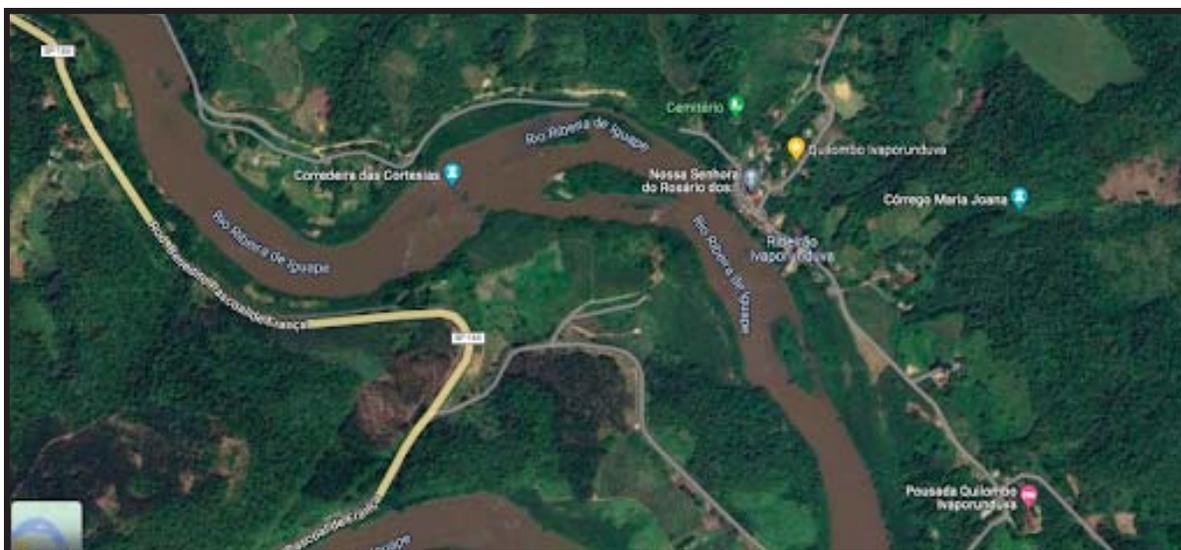
Nas encostas e em direção aos topos de morro, à medida que os solos tornam-se mais rasos, a floresta adquire um porte mais reduzido, até dar lugar a um tipo de vegetação de campo onde predominam ervas e arbustos, sobre o afloramento rochoso de calcáreo e mármore, uma fitofisionomia classificada como “campos de lapiá”. Predominam as famílias Asteraceae, Cyperaceae, Melastomataceae, Myrtaceae e Poaceae. Além destas, ocorrem no campo e na transição com a floresta as famílias Aquifoliaceae, Celastraceae, Cunoniaceae e Theaceae, representadas respectivamente pelos gêneros *Ilex*, *Maytenus*, *Weinmania* e *Gordonia*. Árvores heliófitas ou pioneiras, de porte reduzido, e espécies rupícolas como a *Chaptalia hermogenis* M. D.



Fonte: <http://www.cavernadodiabo.com.br/localizacao.html>

2. QUILOMBO DE IVAPORONDUVA

A comunidade de Ivaporunduva, foco deste trabalho de campo, é um quilombo rural localizado na zona rural do município de Eldorado Paulista, à margem esquerda do rio Ribeira de Iguape, conforme podemos identificar na imagem de satélite abaixo.



Fonte: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>

Ivaporunduva é considerada a mais antiga das comunidades do Vale do Ribeira e é reconhecida nacionalmente por sua organização social e política e por sua liderança na questão quilombola. Contando com pelo menos 400 anos de existência, de acordo com os relatos e levantamentos históricos, foi reconhecida pelo Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) em 1998 e teve suas terras em áreas públicas tituladas pelo estado em 2003. É habitada por aproximadamente 400 pessoas, englobando 110 famílias.

Esse quilombo é originário do primeiro ciclo do ouro e ainda preserva importantes patrimônios históricos da fase áurea da mineração na



Fonte:
[fotografia.folha.uol.com.br/
galerias/1598946236157878-
quilombos-em-eldorado-s](http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1598946236157878-quilombos-em-eldorado-s)

região. Entre esses patrimônios, estão um dos cemitérios (hoje desativado) considerado sagrado, por ali estarem enterrados os antepassados escravizados, e a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, datada de 1625, a qual foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do estado de São Paulo, conferindo proteção especial e reconhecimento como patrimônio histórico.

Em 2018, o sistema agrícola quilombola da região do Vale do Ribeira foi reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Esse sistema é composto por “um conjunto de saberes e técnicas aplicadas no cultivo de uma variedade de plantas utilizadas na alimentação, medicina e cultura material. Abrange também os espaços onde se desenvolvem as atividades, os arranjos locais de organização do trabalho, os modos de processar os alimentos, os artefatos confeccionados para este fim e os contextos sociais de consumo”. Os conhecimentos, neste sistema, são transmitidos por meio da oralidade através das gerações (<https://oeco.org.br/analises/por-que-o-sistema-agricola-tradicional-quilombola-do-vale-do-ribeira-e-patrimonio-cultural-brasileiro/>).

É importante ressaltar que um conjunto de pesquisas científicas realizadas pela Universidade de São Paulo, pela Unicamp e pelo Instituto de Botânica do Estado de São Paulo em cooperação com instituições internacionais comprovaram que as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira não são as responsáveis pelo desmatamento da Mata Atlântica. Pelo contrário, as técnicas de plantio de baixo impacto juntamente com a baixa densidade demográfica e a permanência dos quilombolas no território, impedindo a entrada de exploradores, são fatores que se somam e contribuem para que a mata atlântica esteja preservada.

Podemos dizer que, atualmente, as principais bandeiras de luta dessas comunidades estão as reivindicações para a concretização do direito à terra, à permanência nos territórios em que vivem, à manutenção dos conhecimentos tradicionais e da memória coletiva, à superação do racismo, à autonomia no modo de produção econômica e ao acesso à educação de qualidade (NASCIMENTO, 2017).



Fonte: medium.com/@MidiaNINJA/a-força-do-nós-cb631eae90d

2.3 Atividade de observação da paisagem

Essa atividade de observação da paisagem, que será mediada pelos professores destas disciplinas, terá como foco nos seguintes objetivos:

- Desenvolver procedimentos de observação direta da paisagem;
- Identificar os principais elementos de parte da bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape;
- Identificar as áreas de proteção permanente (APP) e compreender o seu papel;
- Observar o papel da mata ciliar para a vida dos rios;
- Identificar características do bioma Mata Atlântica a partir da observação da paisagem in locu.
- Discutir sobre as relações entre os moradores do quilombo e sua paisagem. Nesse contexto, avalie os seguintes aspectos:
 - I. Aspectos materiais (Comer e habitar a paisagem)
 1. Há produção de alimentos? Em que grau ela altera ou se integra à paisagem?
 2. Há habitações e demais infra-estruturas? Como estão integradas à paisagem?
 3. Qual é o grau de preservação, conservação e tecnificação dessa paisagem?
 4. É uma paisagem multiespécie ou caminha para nichos de monocultivo?
 5. Quais são as principais atividades econômicas aí exercidas e o quanto elas a) dependem da paisagem e b) alteram a paisagem?
 - II. Aspectos imateriais (Afetos, memórias, arte, cultura)
 1. Foi possível observar quais tipos de afetos existem entre ser humano e meio ambiente? Quais as diferenças entre esses afetos por parte de quem vive no quilombo e por parte de quem o visita?
 2. Quais desses sentimentos e sensações parecem transparecer mais entre quem vive nesse local? Segurança, insegurança, perspectivas sociais e econômicas, falta de perspectivas sociais e econômicas, mobilização social, estagnação social, escolhas, falta de escolhas, tristeza, alegria, conforto, desconforto, bem-estar, mal-estar.
 3. Há indícios de Buen Vivir (Bem Viver, ou seja, capacidade de viver com as necessidades satisfeitas em acordo com a natureza local, respeitando-a e mantendo sua capacidade de conservação e/ou regeneração)?
 4. Em termos estéticos e/ou de produção e manifestação artístico-cultural, o que mais chamou a atenção?
 5. Pode ser observada alguma representação dessa paisagem (em prosa, verso, artes visuais, etc.)?

